



O FUTURO DOS MUSEUS EM COMUNIDADES EM RÁPIDA TRANSFORMAÇÃO JORNADAS DE PRIMAVERA 2025

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA
3 JUNHO 2025

Em 2025, o Dia Internacional dos Museus explora o tema do “Futuro dos Museus em Comunidades em Rápida Transformação”, sublinhando como os museus podem contribuir para o desenvolvimento das comunidades, num mundo marcado por profundas mudanças sociais, tecnológicas e ambientais.

Os museus são mais do que espaços de preservação. São agentes ativos na formação de comunidades sustentáveis e inclusivas. Alinhado com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o tema recorda-nos como os museus apoiam as economias locais ao criar oportunidades de emprego e oferecer programas educacionais que empoderam as comunidades e como os museus, ao fomentar a criatividade e abraçar os avanços tecnológicos, impulsionam a inovação e melhoram a acessibilidade, a inclusão e a participação.

Em suma, o tema o futuro convida-nos a pensar os museus como agentes dinâmicos, adaptáveis e profundamente enraizados nas necessidades sociais do presente e das mais variadas comunidades.

INSCRIÇÕES

Entrada livre, mediante inscrição prévia para

<https://forms.gle/bYvFJKT2TumDFoz89>

MAIS INFORMAÇÕES

info@icom-portugal.org



PROGRAMA

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA ANFITEATRO MANUEL VALADARES

9h00 – Receção dos participantes

9h30 – *O Futuro dos Museus em Comunidades em Rápida Transformação*
David Felismino (ICOM Portugal)

10h00 – *Honrar os antepassados através do património cultural. As visitas participadas do coletivo Tributo aos Ancestrais às coleções do MUHNAC – ULisboa*
Marta Lourenço (MUHNAC-ULisboa), Aristóteles Kandimba (Tributo aos Ancestrais), Manuel Dias dos Santos (Tributo aos Ancestrais)

10h30 – *Museu na Aldeia: comunidades que partilham são comunidades do futuro*
Raquel Gomes (Museu na Aldeia), Gabriela da Rocha (Museu na Aldeia)

11h00 – Pausa Café

11h30 – *De ‘Unhas Negras’ a património: uma ligação com história(s)*
Tânia Reis (Museu da Chapelaria)

12h00 – *Museus, interioridade e novas mobilidades: o “Projeto Memórias da Travessia”. A renovação das seivas da vida num território de acolhimento. Aproximação breve.*
Pedro Salvado (Museu Arqueológico José Monteiro, Fundão)

12h30 – Debate

13h00 – Encerramento



RESUMOS E NOTAS BIOGRÁFICAS

O Futuro dos Museus em Comunidades em Rápida Transformação

David Felismino (ICOM Portugal)

O *Dia Internacional dos Museus* é uma oportunidade para refletirmos sobre o papel fundamental dos museus na preservação da memória coletiva, na educação e no fortalecimento cultural das comunidades. Em 2025, o tema “O Futuro dos Museus em Comunidades em Rápida Transformação” convida a pensar os museus como agentes dinâmicos, adaptáveis e profundamente enraizados nas necessidades sociais do presente.

Em tempos de mudanças aceleradas – sociais, tecnológicas, climáticas e políticas – que afetam as formas como as pessoas se relacionam com a cultura, com o passado e com a própria identidade, os museus devem tornar-se espaços vivos de diálogo, inclusão e inovação, onde diferentes vozes são ouvidas e novas narrativas construídas.

Em comunidades em rápida transformação, podemos e devemos ser pontos de ancoragem cultural, locais de resistência à homogeneização e ferramentas para a construção de futuros mais justos e colaborativos. Podemos atuar como pontes entre o passado e o futuro, entre o local e o global, entre o individual e o coletivo.

David Felismino

Licenciado em História – Ramo científico e pós-graduado em História Moderna pela Faculdade de Ciências e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É ainda Pós-Graduado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, na variante Património e Projetos Culturais pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Desempenhou funções como investigador e curador no Instituto de Ciências Sociais, na Casa Fronteira e Alorna, no Museu Geológico, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência e no Museu da Saúde, tendo sido responsável pelo desenho do projeto museológico deste último. Desde 2020, é Diretor-adjunto e Coordenador do Serviço Educativo do Museu de Lisboa (EGEAC). É Presidente do ICOM Portugal (2023-2026), tendo sido Secretário, no triénio 2020-2023.



Honrar os antepassados através do património cultural. As visitas participadas do coletivo Tributo aos Ancestrais às coleções do MUHNAC – ULisboa

Marta Lourenço (MUHNAC-ULisboa), Aristóteles Kandimba (Tributo aos Ancestrais),
Manuel Dias dos Santos (Tributo aos Ancestrais)

Em 2025, o coletivo 'Tributo aos Ancestrais' tem vindo a fazer um conjunto de visitas participadas às coleções etnográficas e à xiloteca no Palácio dos Condes da Calheta, Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) da Universidade de Lisboa. Numa iniciativa inédita para o MUHNAC, a seleção de objetos, a sequência da visita, as questões levantadas e o discurso são responsabilidade do coletivo, que também trata das inscrições. Nesta apresentação, fazemos um balanço da iniciativa à luz dos objetivos e da metodologia usada.

Marta Lourenço

Diretora do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da ULisboa (MUHNAC). Possui formação em Física, mestrado em Museologia, doutoramento em Museologia e História da Tecnologia (CNAM, Paris) sobre a importância contemporânea das coleções universitárias na Europa. É investigadora principal da PRISC (Infraestrutura Portuguesa de Investigação em Coleções Científicas), incluída no roteiro nacional de infraestruturas estratégicas de investigação.

Manuel Luís Dias dos Santos

Africano de Angola de nacionalidade portuguesa, com formação em História/Ciências de Educação e Sociologia, com experiência docente no ensino superior angolano na área da sociologia. Percursos nas áreas das artes [programação, produção e curadoria em literatura, cinema, teatro e artes visuais], associativismo cívico, consultoria académica e cultural, comentador/orador convidado em diversos eventos nos media nacionais e estrangeiros, em associações estudantis, culturais, cívicas e académicas. Pan-africanista, Rastafári, antirracista, antifascista, cidadão do mundo que abraça a sua humanidade em direção aos seus semelhantes na luta para a existência de um mundo mais digno e justo.

Aristóteles Kandimba

Escritor, pesquisador, produtor e fundador do Coletivo Tributo aos Ancestrais PT. De origem Ovimbundu (Angola), nasceu em Lisboa e construiu um percurso internacional entre Angola, Portugal, EUA, Holanda e Brasil. Estreou-se na literatura aos 18 anos, em Nova Iorque, e é autor de cinco livros, entre os quais *O Livro dos Nomes de Angola* (2019).



Museu na Aldeia: comunidades que partilham são comunidades do futuro

Raquel Gomes (Museu na Aldeia), Gabriela da Rocha (Museu na Aldeia)

Uma aldeia na curva da colina, repleta de verde e vento. As portas de uma casa abrem-se e, na varanda, a comunidade reúne-se para uma conversa em torno das memórias, da arte, da música e do futuro. Foi para comunidades como esta que nasceu o Museu na Aldeia, um projeto que uniu 13 museus a 13 aldeias, tecendo uma rede viva entre idosos, artistas, profissionais de museus, técnicos e autarcas, centrada na criação e partilha através do património cultural. Porque comunidades que partilham são comunidades que preservam o seu futuro.

Raquel Gomes

Professora de Música, Artista Comunitária, Terapeuta Expressiva e Doula de Final de Vida. Licenciada em Educação Musical e especializada em Terapias Expressivas, colabora com a SAMP em Leiria, onde atua em diversos projetos SAMP Contigo e coordenou o Museu na Aldeia.

Gabriela da Rocha

Museóloga, especializada em digitalização e impressão 3D do património cultural. Colaborou no projeto Museu na Aldeia, integra o Conselho Consultivo do The Best in Heritage e trabalha no projeto Património Cultural 360, dedicado à digitalização de coleções e monumentos.



De ‘Unhas Negras’ a património: uma ligação com história(s)

Tânia Reis (Museu da Chapelaria)

A comunidade chapeleira de São João da Madeira tem raízes profundas na identidade industrial da cidade, marcada pelo duro trabalho nas fábricas e pelos “Unhas Negras”.

Em 1995, a Empresa Industrial de Chapelaria, onde hoje se encontra o Museu da Chapelaria, cessou a produção de chapéus. O sentimento de mágoa, com o encerramento da Empresa, está presente nos diversos testemunhos orais que o Museu da Chapelaria recolheu ao longo dos tempos.

Em junho de 2005, o Museu da Chapelaria abriu as suas portas. A memória coletiva foi preservada e valorizada através da exposição de objetos do quotidiano desta indústria, e também de histórias de quem produziu milhares de chapéus que, de S. João da Madeira, seguiram para cabeças de todo o mundo.

Mas... como se (re)constrói esta ligação entre passado, comunidade chapeleira e Museu?

Tânia Reis

Licenciada em Gestão do Património (2006) e Mestre em Património, Artes e Turismo Cultural (2021), com a dissertação “Trajetórias de Resistência Feminina na Empresa Industrial de Chapelaria”. Foi responsável pelo Serviço de Gestão de Coleções e Serviço Educativo do Museu da Chapelaria, entre 2011 e 2021. Foi coprodutora da exposição inaugural do Centro de Arte da Oliva em 2013. Integrou as equipas de investigação e criação do Museu do Calçado, inaugurado em 2016. É Diretora do Museu da Chapelaria desde 2022. Entre outubro de 2024 e abril de 2025 assumiu a Direção do Museu do Calçado, em regime de substituição.



Museus, interioridade e novas mobilidades: o “Projeto Memórias da Travessia”. A renovação das seivas da vida num território de acolhimento. Aproximação breve.

Pedro Salvado (Museu Arqueológico José Monteiro, Fundão)

Memórias da Travessia’ é um arquivo multimédia virtual que retrata como origem e destino a memória da migração ocorrida no município do Fundão. Este concelho português tem historicamente uma realidade de emigração e nos últimos anos têm assistido à chegada de ondas de imigrantes e, principalmente, de refugiados, como as dezanove pessoas acolhidas em 2018, que chegaram no barco Aquarius da Eritreia, Líbano, Sudão e Nigéria.

O Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, através de exposições virtuais compostas pelo registo de memórias individuais de imigrantes voluntários, refugiados e emigrantes, constrói um acervo coletivo de múltiplas comunidades e histórias.

Pedro Salvado

Licenciado em História, mestre em Antropologia Ibero-Americana, mestre em Cultura Portuguesa -Culturas Regionais. Doutorando em Antropologia e História. O seu desempenho profissional encontra-se ligado ao ensino superior público e privado, à assessoria autárquica e ao surgimento e à gestão de alguns equipamentos culturais regionais como o Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova ou a Moagem Casa do Engenho e das Artes do Fundão. É gestor, para Portugal, do Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León. Funcionário autárquico da C. M. do Fundão é, desde diretor- coordenador da rede museológica concelhia.